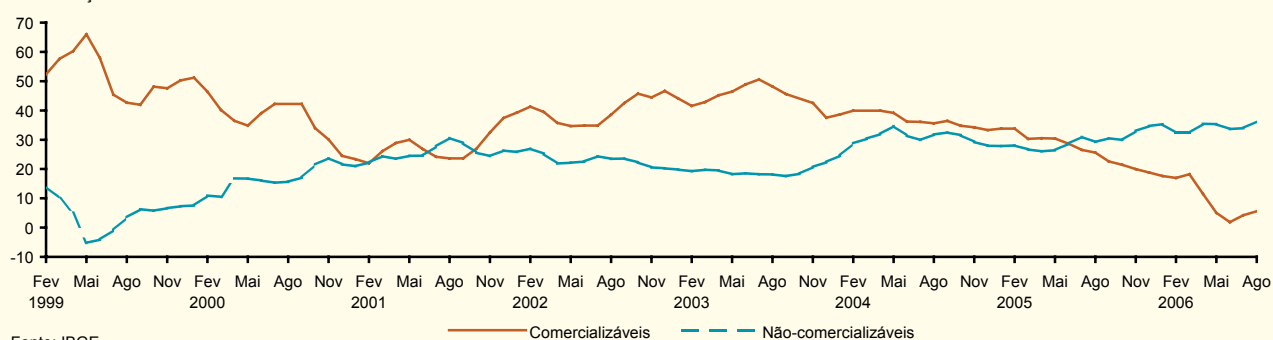


Preços de Itens não Comercializáveis – Evolução Recente

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em doze meses alcançou 3,84% em agosto de 2006, menor valor desde junho de 1999, situando-se no intervalo de tolerância da trajetória de metas para a inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A trajetória decrescente da inflação nos últimos anos foi liderada pela menor variação dos preços dos itens comercializáveis externamente, enquanto os preços administrados permaneceram em patamar elevado, mas com expectativa de forte desaceleração para 2006, e a inflação dos itens não comercializáveis manteve-se, até recentemente, relativamente estável, sem mostrar convergência para a trajetória de metas¹.

Gráfico 1 – Contribuição para o IPCA

% da variação em 12 meses



Fonte: IBGE

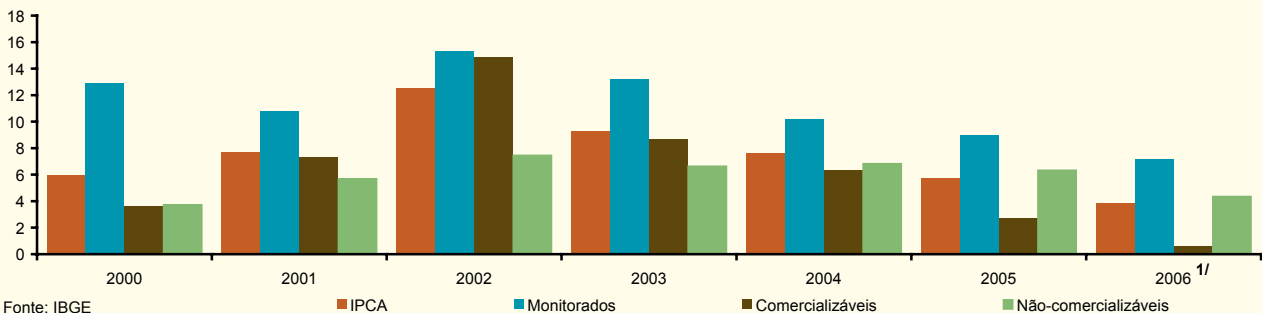
Os bens e serviços não comercializáveis representam cerca de 51% do segmento de preços livres no IPCA, ou seja pouco mais de um terço do índice total e possuem dinâmica de curto prazo

1/ São considerados comercializáveis os alimentos industrializados e semi-elaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletro-eletrônicos, veículos, álcool combustível, artigos de cama, mesa, banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar. O conjunto de preços de itens não comercializáveis inclui produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, seguro, reparos, lavagem e estacionamento de veículos, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

particular, distinta quer dos preços administrados, quer dos preços dos itens livres comercializáveis. Nos doze meses até agosto de 2006, enquanto os preços monitorados variaram 7,16%, os preços livres aumentaram 2,35%, resultado das variações de 0,59% dos preços comercializáveis e de 4,37% dos preços não comercializáveis. Assim, a variação dos preços não comercializáveis foi responsável por 36,28% da taxa de inflação, enquanto os preços comercializáveis contribuíam com 5,59% (Gráfico 1). O peso relativo das distintas contribuições tem variado no tempo, em função das flutuações da taxa de câmbio e da atividade econômica, mas a tendência dos últimos anos tem sido clara no sentido de maior impacto da inflação de não comercializáveis. Assim sendo, a análise de seu comportamento pode oferecer perspectivas interessantes sobre a evolução futura da inflação.

Gráfico 2 – IPCA

Variação %



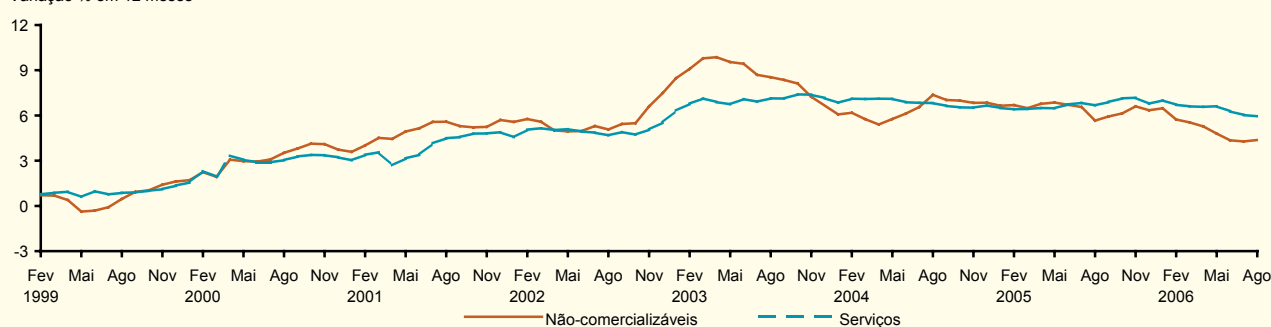
O processo de desaceleração dos índices de preços desde 2002 é evidenciado pelo Gráfico 2, que mostra a evolução do IPCA e dos grupos administrados, comercializáveis e não comercializáveis. O efeito da apreciação nominal do câmbio tem sido fator determinante para o comportamento dos preços dos bens comercializáveis, que acumularam 14,88% em 2002; 8,69% em 2003; 6,32% em 2004; 2,74% em 2005; e 0,59% nos doze meses terminados em agosto de 2006². O recuo da inflação de bens e serviços não comercializáveis foi mais discreto. Estes mantiveram-se em um patamar relativamente estável, variando 7,47% em 2002; 6,65% em 2003; 6,85% em 2004; 6,35% em 2005; e 4,37% nos doze meses

2/ Diferenciais de crescimento de produtividade e a evolução das preferências dos indivíduos determinam o preço relativo de comercializáveis e não comercializáveis ao longo do tempo. Este boxe, contudo, trata apenas do comportamento da inflação no curto prazo e não dessas tendências de preços relativos em horizontes mais longos.

terminados em agosto de 2006. Esse comportamento defasado dos preços de itens não comercializáveis em relação aos comercializáveis não é novo. De fato, tanto em períodos de aceleração inflacionária quanto de desinflação, a variação dos preços de itens não comercializáveis tem sido menos pronunciada do que a dos demais preços livres. Desde o início do regime de metas, em junho de 1999, o coeficiente de variação do IPCA não comercializáveis é de 0,9 (0,4 considerando apenas os itens relativos a serviços), frente a 1,3 para os itens livres comercializáveis.

Gráfico 3 – IPCA – Não-comercializáveis e serviços

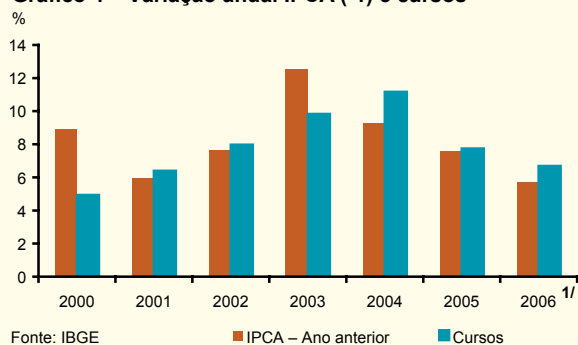
Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

Contudo, a desinflação de não comercializáveis se acelerou a partir do início de 2006, em parte beneficiada pela deflação de certos preços de produtos *in natura*, mas também por certa redução na variação dos preços dos serviços³. A menor rigidez na variação dos preços dos itens não comercializáveis, em particular dos preços dos serviços, que parece estar começando a ocorrer (Gráfico 3), será fundamental para consolidar a desinflação do IPCA nos próximos anos.

Gráfico 4 – Variação anual IPCA (-1) e cursos



Fonte: IBGE
1/ Até agosto.

A experiência brasileira sugere que os determinantes da variação dos itens não comercializáveis são a inflação passada e a remuneração do trabalho, bem como regras e costumes específicos de alguns segmentos. O efeito da inflação passada, embora mais acentuado no grupo de preços monitorados, no qual persiste a indexação contratual para reajustes de determinadas tarifas, pode ser observado, também, no grupo dos preços não comercializáveis, em especial no item cursos, que engloba matrícula e mensalidade escolar (Gráfico 4).

3/ Consertos e manutenção, pintura de veículo, serviços de saúde, serviços pessoais e cursos.

Relativamente à remuneração do trabalho, os dados de rendimento médio nominal do pessoal ocupado da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE apresentaram crescimentos de 5,2% em 2004 e de 8,1% em 2005. Essa elevação dos rendimentos tem impacto sobre alguns itens do IPCA, em especial sobre os bens não comercializáveis do grupo despesas pessoais. Esse grupo, que tem peso de 26,29% nos bens não comercializáveis, registrou variação de 5,82% em 2004; de 8,76% em 2005; e de 6,87% nos doze meses encerrados em agosto de 2006. O principal responsável por esse comportamento foi o item empregado doméstico, que registrou elevação de 4,52%, 11,51% e 11,41% nos mesmos períodos, respectivamente.

Condomínio constitui um item do grupo dos bens não comercializáveis que reflete características específicas. A sua variação depende do comportamento dos principais custos de manutenção dos condomínios residenciais, que são, basicamente, as tarifas de água e de energia elétrica e o pagamento de empregados. As tarifas fazem parte do grupo de produtos com preços administrados, e têm registrado índices elevados, enquanto o gasto com os empregados reflete o crescimento dos rendimentos da economia. Desse modo, esse item registra variações acima da inflação média e tem contribuído para que o grupo de bens não comercializáveis permaneça em patamar elevado. A variação de condomínio no IPCA atingiu 6,01% em 2002; 11,58% em 2003; variação próxima a 9% em 2004 e 2005; e 9,4% nos doze meses terminados em agosto de 2006.

O comportamento dos preços não comercializáveis reflete, em síntese, os efeitos do ciclo econômico, a ausência da disciplina proporcionada pela competição externa, e certas convenções, presentes por exemplo na determinação das mensalidades escolares, que tendem a aumentar sua correlação com a inflação passada, isto é, seu caráter inercial. Nesse sentido, sua queda mais acentuada em direção à trajetória das metas por um período mais longo requer a manutenção da inflação geral em patamares reduzidos, bem como iniciativas que favoreçam o crescimento da produtividade no setor de serviços.